



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I - CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**AMANDA RAQUEL SOUSA**

**LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2014**

**AMANDA RAQUEL SOUSA**

**LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms<sup>a</sup>. Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725I Sousa, Amanda Raquel.  
Letramento digital na formação docente [manuscrito] /  
Amanda Raquel Sousa. - 2014.  
26 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Departamento  
de Educação".

1. Letramento. 2. Letramento digital. 3. Formação docente.  
I. Título.

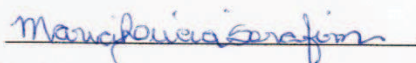
21. ed. CDD 372.62

AMANDA RAQUEL SOUSA

**TEMA: LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO  
DOCENTE**

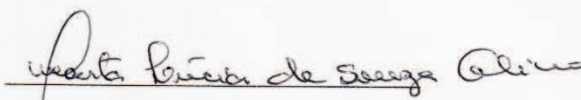
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em **Pedagogia** da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 4 / 12 / 2014.



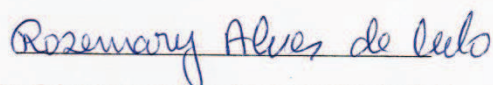
Profª. Msª. Maria Lúcia Serafim / UEPB

Orientadora



Prof. / Drª. Marta Lúcia de Souza Celino/UEPB

Examinadora



Profª / Msª Rosemary Alves de Melo/UEPB

Examinadora

# LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

SOUSA. Amanda Raquel<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda o tema letramento digital na formação docente. Foi um estudo que ocorreu no contexto das escolas municipais de Ensino fundamental: Alice Gaudêncio, Luís Gomes da Silva e Luzia Dantas, localizadas na cidade de Campina Grande, Paraíba. O período em que ocorreu a pesquisa foi no mês de julho/2014, com 15 docentes das respectivas escolas. A sociedade da informação e comunicação exige algumas habilidades específicas na formação do cidadão, o que chamamos de letramento digital e a escola como principal agência na construção do conhecimento deve prover condições para envolver os docentes nessa nova realidade. Entretanto, na maioria das vezes, não compreendem e nem se apropriam desses benefícios por falta de uma formação adequada. Esta pesquisa é caracterizada como exploratória, com análise qualitativa e descrição de alguns dados quantitativos, gerados a partir da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas acerca do tema letramento digital. Como embasamento teórico dispõe-se as contribuições de SOARES (2002), BUZATO, (2006) KENSKI (2007), KLEIMAN (2010), entre outros. A pesquisa revela que os docentes ainda não efetivaram em seu aprendizado o conjunto de habilidades necessárias para a aprendizagem no âmbito do letramento digital que é ensinar e aprender a pesquisar, publicar e comunicar-se em rede, e que, apesar de um dos critérios da pesquisa ter sido a escolha de escolas com laboratório de informática conectado, muitos dos docentes ainda não utilizam o computador como recurso tecnológico em suas aulas.

Palavras – chave: Letramento. Letramento digital. Formação docente.

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: [amandasousa.cg@gmail.com](mailto:amandasousa.cg@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos presenciando e vivenciando uma nova era, a “Era digital”, onde as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos seres humanos. O surgimento desse período revolucionário é determinado principalmente, pela velocidade de como as informações são produzidas e alcançadas. Essas transformações constantes que a sociedade está lidando atualmente estão se difundindo no contexto histórico, social, cultural e econômico e, conseqüentemente, no campo educacional, que nos faz pensar sobre a relevância de um currículo que abranja tais variáveis.

Neste contexto é importante que tratemos sobre a questão do letramento digital, termo este que vem se expandindo no âmbito da Pedagogia como nova forma de leitura e escrita remetidas ao computador e suas novas mídias.

A hoje chamada Sociedade da Informação e da Comunicação exige habilidades e conhecimentos tecnológicos na formação do cidadão da era digital. Fazendo-se necessário à inclusão dos docentes e discentes nesse contexto, considerando a capacidade dos indivíduos dominarem habilidades específicas que vão desde saber ligar o computador, navegar na internet, ler, escrever ou interpretar hipertextos<sup>2</sup>, permite também a interação com as novas tecnologias digitais, onde podemos produzir nossos próprios textos e publicá-los online.

A educação deve está flexível a essas mudanças com um novo perfil do profissional da educação, um docente com a mente aberta para estas inovações, que possa refletir sobre sua prática no processo ensino – aprendizagem que possa lidar com as mais diferentes situações e que esteja sempre disposto a aprender mais.

Alguns questionamentos acerca dessa necessidade de ser letrado digitalmente são postos, como:

---

<sup>2</sup> Em uma definição mais coesa, (...) hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexas que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. (LÉVY, 1993, p. 20).

O docente nesse processo pode ser trocado pela máquina? Ainda sim o desafio maior é encontrado na formação docente é um novo domínio de leitura, escrita e novas linguagens.

As novas mediações do uso das tecnologias quando bem utilizadas pelos docentes levam aos alunos melhor conhecimento e aprofundamento dos conteúdos como também direcionam a novos temas proporcionados pela hipermídia<sup>3</sup>. Desse modo, a escola exerce o poder de formar cidadãos capazes de dominar os conhecimentos aprendidos para utilizar as tecnologias digitais e agirem ativamente nessa sociedade digital.

É, portanto, apoiada nesta análise que surgiu a motivação do desenvolvimento deste estudo que foi advinda a partir do componente curricular Educação e tecnologias durante o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. A partir das leituras e experiências didáticas e tecnológicas vivenciadas acredita-se ser crucial a necessidade de mudança intelectual na formação dos docentes, a fim de sensibilizá-los quanto à importância de serem letrados digitalmente e fazerem mediações do uso de tecnologias no ambiente escolar, pois o primeiro incluído digital deve ser o docente.

O objetivo dessa pesquisa foi focalizar a atenção para a formação dos docentes quanto à inserção do letramento digital às suas práticas pedagógicas, utilizando-se dos recursos tecnológicos de forma crítica e produtiva fazendo das mídias digitais ferramentas de mediação para a aprendizagem.

Contudo, incentivar os docentes nessa tarefa não é nada fácil, os mesmos ainda estão inseguros ao se depararem com uma sala de aula totalmente diferente da que eles conhecem, porém, essa insegurança só poderá ser superada com a adaptação dos novos saberes de formação aplicados a em suas salas de aulas, na busca de construir estes espaços de modo mais significativo para o aprender de seus alunos.

---

<sup>3</sup> A hipermídia - combinação entre a multimídia e o hipertexto – permite trabalhar interativamente com textos, animações, figuras, vídeos, sons. [...] As vantagens desse sistema é que ele é multissensorial, integrado, interativo e intuitivo. As desvantagens são possibilidades de desorientação e sobrecarga cognitiva (ANTUNES, 2002, p. 97).

## 1. LETRAMENTO: ALGUNS CONCEITOS.

A palavra letramento vem sendo recentemente introduzida no campo educacional, e apesar de estar sempre presente em alguns textos acadêmicos ainda não está totalmente incorporada pela escola, pela mídia e pelos docentes. Essa palavra surgiu no Brasil em meados da década de 80, quando o conceito de alfabetização tornou-se insatisfatório, é o que chamamos de “analfabetismo funcional”, ou seja, a pessoa sabe ler e escrever, porém não sabe fazer uso da leitura e da escrita no seu convívio social, contrário a isso sobre o letramento é

(...) palavra *letramento* está presente a ideia de *estado*: a palavra traz o sufixo *-mento*, que forma substantivos de verbos, acrescentando a estes o sentido de “estado resultante de uma ação”, como ocorre, por exemplo, em acolhimento, ferimento, sofrimento, rompimento, lançamento; assim, de um verbo *letrar* (ainda não dicionarizado, mas necessário para designar a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e de escrita, para além do apenas ensinar a ler e a escrever, do alfabetizar), forma-se a palavra *letramento*: estado resultante da ação de *letrar*. (SOARES, 2002, p. 146.).

Definir um só conceito para a palavra letramento não é fácil, pois não existe uma única definição desse termo, a única conclusão que os teóricos chegaram é que o letramento está vinculado com a escrita, seja de um modo individual (habilidades como ler e escrever) como do ponto de vista social (as transformações na sociedade devido à introdução da escrita).

A necessidade de um comportamento que ultrapassasse o domínio do sistema alfabético deu o surgimento do termo letramento. A linguagem passou a ser usada em práticas sociais de leitura e escrita em contextos significativos, a partir do momento que a língua escrita passou a ser de importância na vida social das pessoas.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (KLEIMAN, 2005-2010, p. 21.).

Partindo desse pressuposto, vimos que, para além do domínio do código alfabético, o que se espera hoje é que além de dominar o código, as pessoas utilizem se comuniquem



por meio da língua escrita em diversas situações e em diversos gêneros textuais, onde o digital se apresenta, também, como essencial.

Alguns teóricos ainda postulam letramento como sinônimo de alfabetização com diferentes concepções. De acordo com Kleiman (2010, p.11) letramento não é alfabetização, mas seus conceitos estão associados o que veremos posteriormente.

Alfabetização é uma prática específica de uma instituição escolar onde abrange conhecimentos sobre sistema alfabético e seus envolvidos são docentes e discentes e, também materiais didáticos como (quadro, livros, ilustrações e etc.). Seu conceito também denota como processo de aquisição dos códigos linguísticos que acontece de maneira mais individualizada, pois, cada um aprende do seu modo e em seu tempo, a responsabilidade da assimilação dos conteúdos é de responsabilidade do indivíduo.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidade para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 1995, p. 9).

A criança é alfabetizada quando aprende técnicas de leitura e escrita, desenvolvem habilidades básicas para ler e escrever. O domínio dessas técnicas envolvem tanto procedimentos relacionados a ensino sistemático da nossa língua, como capacidades motoras e cognitivas necessárias para a manipulação dos instrumentos do sistema de escrita, como segurar um lápis adequadamente, conhecer a organização gráfica, escrever corretamente as palavras etc.

Visto que, muitas vezes o indivíduo passa pelo processo de alfabetização lendo de maneira superficial e escrevendo pouco, estes podem se tornar alfabetizados, mas não letrados. De acordo com Soares (2009, p. 48) na leitura se estendem habilidades que vai além da decodificação de sílabas e palavras, o indivíduo pode ler as antigas cartilhas e não ser capaz de ler textos mais complexos como um romance, um editorial e, etc. Na escrita também as habilidades se estendem desde o indivíduo saber escrever seu próprio nome ou um bilhete e não ser capaz de escrever um artigo argumentativo. Lembra-se que o letramento é um processo contínuo e complexo e vai depender da necessidade do indivíduo no seu contexto social e cultural.

Portanto, a alfabetização e o letramento embora que seja processos distintos são indissociáveis. Digamos que a alfabetização é um componente do letramento, assim

“enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p.20). É preciso reconhecer que não basta apenas saber ler e escrever, porém, a aquisição das especificidades do processo da alfabetização como (codificar os fonemas/decodificar de grafemas, ortografia e o sistema alfabético) são de fundamental para a entrada no mundo da escrita.

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47).

O reconhecimento desse fenômeno, nos leva a pensar em uma nova reorganização no ensino, isto é, é preciso ir além do ato de codificar/decodificar, é preciso aqui apropriar-se da função social das práticas de leitura e escrita no seu cotidiano, como ensinar as crianças os diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, sabendo diferenciar suas funções em um ato de leitura de mundo.

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. (FREIRE, 1990, p. 66).

A compreensão crítica de uma leitura remete-se a uma relação entre o texto e o contexto no qual o indivíduo está inserido, através do letramento pode-se ampliar seu conhecimento de mundo, e transformá-lo de uma forma consciente quando suas práticas de leitura e escrita são socializadas.

As práticas de letramento escolares objetivam competências e habilidades específicas que podem ou não serem relevantes para as crianças, por isso o uso da linguagem é tão importante; é através dela que podemos socializar as experiências anteriores. Consideramos assim que a contextualização de diferentes saberes, estratégias e atividades devem ser levadas em conta no currículo e nas práticas de leitura e escrita, pois só assim eles podem interagir suas práticas com seu meio. Quanto mais participações em diferentes esferas como (política, jornalísticas, artísticas, científicas, etc.) que o indivíduo possa estar inserido, maior será seu grau de letramento ou letramento(s).

Nesse contexto, a escola é umas das principais agências de letramento, pois nela é possível tornar uma pessoa letrada em diferentes níveis de acordo com o contexto que está inserido, envolvendo as crianças a práticas letradas, que não necessariamente tenham relação com a leitura de palavras e sim leitura de mundo, nessas relações as crianças podem trazer saberes relevantes de outras agências como sua família, sua comunidade, etc.

## **2. LETRAMENTO DIGITAL UMA NOVA MODALIDADE DE LETRAMENTO**

De acordo com Soares (2002, p.144) recentemente o fenômeno letramento foi introduzindo na cultura do papel, nas práticas de leitura e escrita, onde há uma diferenciação entre alfabetização e letramento, que ainda não foi plenamente compreendida, ao seu lado como consequência desse fenômeno, vem o surgimento de uma cibercultura<sup>4</sup>.

Atualmente, a discussão acerca do letramento está se ampliando em subcategorias de letramento(s), exemplo disso é o letramento digital, assim:

(...) *letramento digital*, isto é, um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p.151).

Aqui, já não se fala apenas em um tipo de letramento, mas em “letramentos”, pois mesmo que o indivíduo seja considerado letrado seja em sua escrita ou em sua leitura e compreensão de textos impressos diversos, pode apresentar um grau de letramento muito baixo ou até analfabetismo no contexto digital.

A comunicação no contexto tecnológico exige uma nova postura enquanto docentes leitores e escritores é preciso letrar esses para o ambiente digital, levar a escrita para o meio digital e usa-la em novas práticas que utilizem o computador e a internet.

---

<sup>4</sup>Segundo Lévy (1999, p. 17), *cibercultura* designa “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

O conteúdo da comunicação é por meio da digitalização e comunicação em redes (seja ela pela mediação de computadores ou outras mídias digitais).

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2005, p.2).

A relevância do letramento digital vai além de ler, escrever ou navegar na internet, e sim saber utilizar das tecnologias para benefício do próprio usuário, aplicando em seu cotidiano. Para utilizar de maneira mais confortável as tecnologias com as crianças é tentar compreender melhor o que vem a ser o letramento digital.

O surgimento de uma nova modalidade de letramento chamado letramento digital vem por essa razão: o crescente aumento da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) na sociedade moderna. Esse acontecimento é marcado pelo avanço em que as informações são produzidas e alcançadas muitas das vezes em tempo real que estão caminhando para integração das pessoas até mesmo aquelas dos lugares mais isolados do mundo, portanto:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

A aprendizagem no âmbito do letramento digital inclui a pesquisa, comunicação e publicação na internet além da aprendizagem em rede. Mesmo que, não passe exatamente por esse processo simultaneamente ao usar a internet, um deles será envolvido. Então, necessita-se que os docentes familiarizarem com as ntics e participe desse novo processo de construção do conhecimento.

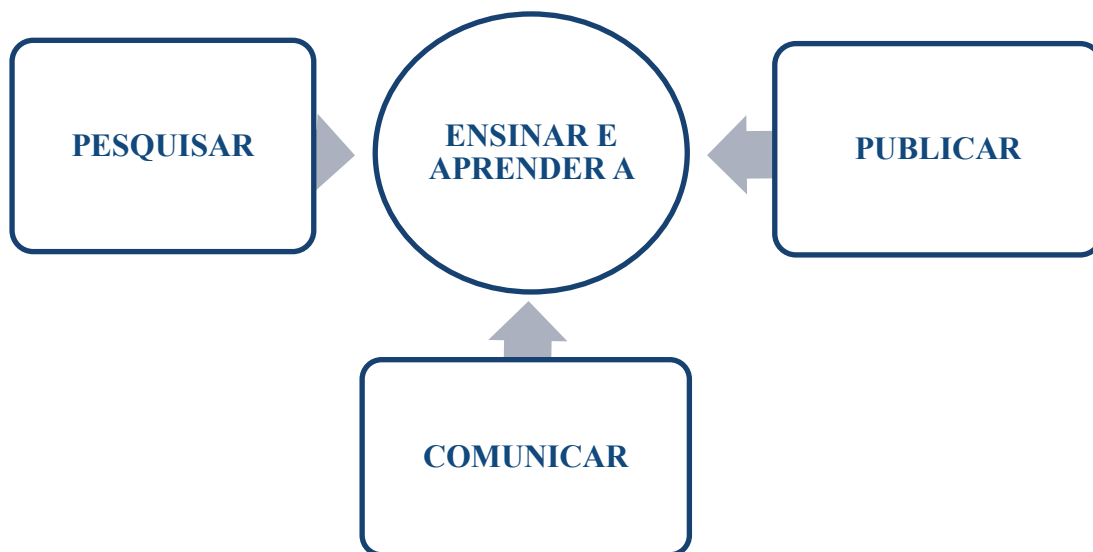


Figura 1- Aprendizagens do letramento digital

A primeira etapa do processo de letramento digital é aprender a pesquisar em rede o que não é nada fácil, exige concentração e paciência para saber selecionar informações confiáveis, quais sites pode-se acessar sem problemas com direitos autorais, quais que oferecem informações qualificadas, científicas ou culturais. Esse trabalho deve ser norteado, com uma leitura crítica e direcionado para a seleção dessas informações, cabe ao docente mediar e facilitar o processo da pesquisa sugerindo softwares educativos, após isso cabe ao aluno fazer a sua análise e localizar sites confiáveis, sempre procurando o real objetivo da pesquisa para sair “clitando” em informações aleatórias. Ao trabalhar a pesquisa o docente valoriza a autonomia dos alunos acerca da web, além de tirar as dúvidas dos alunos como também as suas.

A segunda etapa do processo é aprender a publicar. A internet nos possibilita a facilidade da propagação das informações, sejam elas por meio de textos, vídeos, imagens ou áudios. Sendo usada de diversas maneiras, em todas as modalidades inclusive na educação, a internet trouxe muitos benefícios para docentes e alunos, com ela é possível fazer o intercâmbio entre os mesmos.

No contexto digital podem-se publicar através de ferramentas simples como construção de blogs, websites, webquest, redes sociais etc. É um atributo que contribui para o desenvolvimento de projetos pedagógicos entre os docentes e alunos, esses podem produzir seus próprios trabalhos e qualificar-se como autores e não apenas receptores de informações. Entretanto, as publicações das informações na internet não passam por uma

avaliação, as pessoas publicam o que quiserem e está disponível para quem quiser ler. Para certificar a qualidade desse recurso na educação é necessária uma orientação por parte do docente em definir objetivos como o tipo de documento e a importância da edição de informações, o aluno deve ter algo relevante a dizer e pensar como um autor.

A terceira etapa é aprender a comunicar-se digitalmente. A internet interativa tem como finalidade colocar grupos de pessoas em comunicação em ambientes interativos como blogs, fóruns, participações de comunidades virtuais e etc. Do ponto de vista educacional os docentes podem trabalhar com seus alunos algumas particularidades do meio digital como, por exemplo, os hipertextos, uma forma de escrita e leitura não linear em um sistema de informática. Os hipertextos constituem através da interatividade diferentemente do texto em papel que tem uma unidade estrutura sólida, o leitor ajusta sua dimensão, é composto segundo ao interesse de cada sujeito.

(...) possibilidade do usuário participar ativamente, interferindo no processo com ações, reações, transformando-se receptor e emissor de mensagens que ganham plasticidade, permitindo sua transformação imediata, criando novos caminhos, novas trilhas, novas categorias, valendo-se, para isso, do desejo dos sujeitos (NOVA; ALVES, 2003, p.38 apud SILVA, 2005, p.9)

Os alunos poderão se envolver em uma posição de autor-leitor, e voltado à segunda etapa de aprendizagem do letramento digital, o hipertexto reconfigura a noção de autoria, e oferece autonomia de intervir na produção do conhecimento.

Para adaptar-se para o letramento digital, docentes e alunos devem estar receptivo as suas principais questões conhecendo recursos de comunicação e publicação que estão disponíveis em rede.

### **3. IMPLICAÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A educação não absorveu de imediato essas transformações, gerando inúmeros questionamentos sobre a prática docente e sua mediação ao utilizar novas ferramentas tecnológicas em sua aula, isso acontece devido à falta de conhecimento, incentivo e a formação dos mesmos.

A informática pode ajudar os docentes a terem uma prática pedagógica e formação diferenciada. A tecnologia deve está presente em seu trabalho, e

Melhorar suas percepções acerca do mundo e sua cultura em geral em sala de aula, a imersão nesse contexto possibilita aos educadores uma aquisição de aprimoramentos relacionados a outros saberes, tais como idiomas e recursos para atividades acadêmicas. (SILVA, 2004, p. 136).

Outro questionamento importante por parte dos docentes é serem trocados pelas máquinas nesse processo de integração, as máquinas não podem ser comparadas aos seres humanos, cada um tem sua importância e singularidades. As ntics favorecem um novo tipo de interação entre docentes e discentes. Professores passam a ser mediadores assim

(...) Mais do que intervir numa esfera bem definida de conhecimento de natureza disciplinar, eles passam a assumir uma função educativa primordial. E têm de o fazer mudando profundamente a sua forma dominante de agir: de (re) transmissores de conteúdos, passam a ser coaprendentes com seus alunos. (PONTE, 2004, p. 77).

A capacitação docente para a essa nova realidade educacional deve englobar um encadeamento de conceitos e experiências, tais como conhecimentos das ferramentas básicas de operação do computador, integração das tecnologias nas práticas pedagógicas em sala de aula com os recursos tecnológicos disponíveis, tudo isso para receber os alunos que já passam a absorver novas aprendizagens e ter uma atitude mais ativa nesse processo.

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados. Essa formulação já mostra que a instrumentação técnica é uma parte muito pequena do aprendizado docente para ação bem-sucedida na mediação entre educação e tecnologias. (KENSKI, 2007, p.20.).

Uma das inseguranças dos docentes é saber manusear o computador, para isso é necessário que aprendam conhecimentos básicos de informática. Saber utilizar recursos como Word, Excel e PowerPoint na preparação de suas aulas já é um bom começo. O docente deve também aderir os serviços que a internet pode oferecer como criação de *home pages* e conhecimentos sobre softwares educacionais. Após a aprendizagem desses programas o docente pode escolher o momento mais adequado para usar das tecnologias em suas atividades. As ntics tratam-se não apenas de meros instrumentos com fins limitados, e sim uma possibilidade de utilizá-las com fins educacionais, e esse objetivo são definidos pelo docente.

Desse modo, podemos verificar a possibilidade do uso das TICs serem incorporadas no currículo inicial de formação de professores, e analisar as condições de atuação de acordo com realidade de cada escola.

#### 4. PERCURSO METODOLÓGICO

Tratar de um tema tão importante como formação de professores não é fácil, além de uma boa fundamentação é necessário ir a campo para pesquisar e assim responder os questionamentos formulados que necessitam respostas plausíveis para a problemática desse estudo. Por essa razão a pesquisa permite a ampliação e o conhecimento do tema escolhido, como também a coleta de dados sobre a investigação.

Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento. (DEMO, 2000, p.20).

A pesquisa visa atender ao desejo de conhecer a circundante realidade dos docentes acerca do letramento digital e sua aplicação pedagógica, portanto, nesse percurso da pesquisa.

(...) chega-se a um conhecimento novo ou totalmente novo, isto é, [...] [ele] pode aprender algo que ignorava anteriormente, porém já conhecido por outro, ou chegar a dados desconhecidos por todos. Pela pesquisa, chega-se a uma maior precisão teórica sobre os fenômenos ou problemas da realidade. (BARROS; LEHFELD, 2000b, p. 68).

A pesquisa desenvolvida quanto sua tipologia foi de abordagem exploratória, que permite mais conexão entre o pesquisador (a) e o tema pesquisado. Esse tipo de pesquisa está relacionada ao objetivo proposto pelo pesquisador (a), que procurará respostas, hipóteses ou especulações para a causa determinado fenômeno. “Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2010, p. 28).

O procedimento de análise foi o qualitativo associado também a alguns dados quantitativos segundo a natureza dos dados. Esse procedimento possibilitou maior interação entre o pesquisador e o pesquisado. Segundo Ludke e André (1986, p. 13) a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. A pesquisa qualitativa tem como



intenção a observação, o registro e a análise dos fatos vivenciados no campo de pesquisa sem interferir no mesmo.

Posto a definição do método e abordagem, a pesquisa foi realizada no mês de julho de 2014, após a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município de Campina Grande – Paraíba, por intermédio de Patrícia Ferreira dos Santos articuladora do 1º e 2º ciclos que indicou as escolas para a pesquisa.

Alguns critérios foram postos para delimitar a população pesquisada:

- Os respondentes da pesquisa foram docentes das escolas que lecionam:
- A relação das escolas foi definida a partir dos seguintes critérios:
  - Pertencer à rede Municipal de ensino;
  - Dispor de Ensino Fundamental;
  - Dispor de laboratório de informática conectado.

As escolas definidas foram:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Alice Gaudêncio;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Gomes da Silva;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Dantas.

O instrumento aplicado para a coleta de dados da pesquisa empírica foi um questionário com 19 questões, sendo 17 objetivas e 2 subjetivas. As questões objetivas foram para identificar o perfil dos docentes conforme seu nível de letramento digital, as questões subjetivas foram para verificar a contribuição das novas tecnologias em sua prática docente. Esse levantamento deve ser analisado com bastante cautela para a validação dos resultados. Os questionários foram entregues a 15 docentes das referidas escolas.

#### **4.1. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

Diante da nova realidade digital a formação do professor para a incorporação das novas tecnologias é de fundamental importância para discussão no curso de Pedagogia. A

prática docente pode ser diferenciada, tanto em suas aulas como também em sua própria formação como indivíduo incluído nesse contexto. Partindo desse pressuposto a pesquisa tem como objetivo averiguar o grau de letramento digital do docente e de como o mesmo utiliza-se das ferramentas digitais em sala de aula.

O instrumento de coletas de dados avaliou duas etapas: o perfil do docente no contexto digital e a prática pedagógica. Os dados apresentados em alguns itens do questionário serviram para a identificação do respondente como idade, formação acadêmica, tempo que lecionam, se possuem alguma(s) mídias digitais etc.

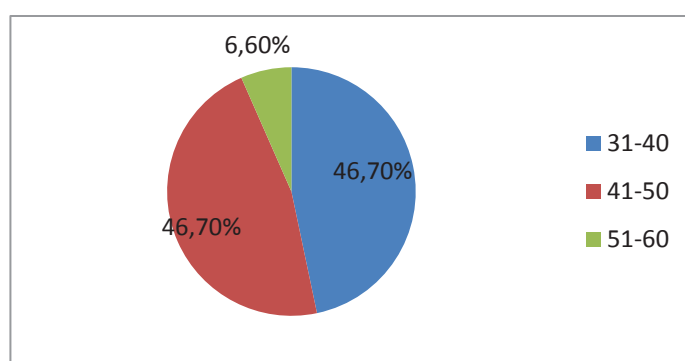


Figura 2 - Idade dos respondentes

No quesito idade percebe-se um equilíbrio entre 30 à 40 anos, nos quais as novas tecnologias não eram cogitadas como ferramentas pedagógicas. Ainda assim, não relataram as novas tecnologias com impacto negativo. Quanto ao tempo que lecionam 60% dos respondentes responderam que lecionam há mais de 15 anos e 40% entre 5 a 15 anos.

Quanto ao grau acadêmico dos respondentes 86,6% têm pós-graduação, nesse caso, Especialização. O nível de docentes mestres é muito baixo restringido apenas em 6,7% equilibrando-se dos que têm apenas graduação 6,7% (exigência para docência).

Segundo Demo (2006, p. 15). “Professor é quem, tendo conquistado espaço acadêmico próprio através da produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor a alguém que não é basicamente pesquisador” Percebe-se que a população pesquisada busca qualificação não apenas técnica, mas sim uma progressão nos estudos para atingir uma nova competência: a de docente pesquisador, investindo em uma especialização.

As novas tecnologias de informação e comunicação de já estão inseridas no cotidiano da maioria dos docentes pesquisados, a exemplo do computador: 93.3% possuem

o equipamento contra apenas 6,7% que não o possuem. A frequência do uso do computador pelos docentes foram as seguintes 73,30% utiliza diariamente, 20% 2 a 3 vezes por semana e 6,70% não respondeu. Os fins da utilização do computador pelos docentes foram 80% utilizam diariamente para realizar alguma atividade, seja profissional ou pessoal; os que utilizam apenas para fins profissionais foram 13% e 7% não responderam.

Em relação ao conhecimento que os docentes têm sobre o uso das novas tecnologias, podemos analisar que 66,7% já participaram que algum curso/treinamento, enquanto 33,3% nunca participaram de cursos de formação docente. Partindo desse pressuposto, os níveis de conhecimento sobre o tema letramento digital analisado foram:

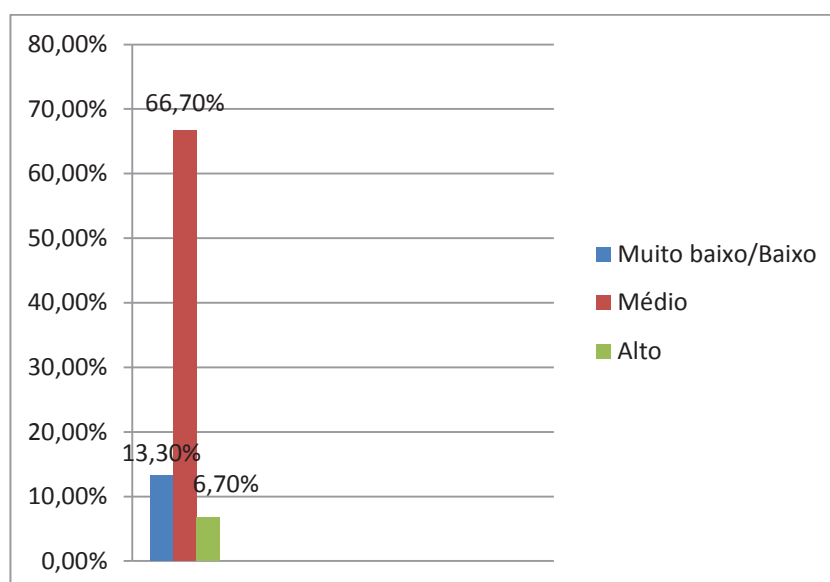


Figura 3 - Nível de conhecimento sobre letramento digital

Enviar e receber e mails	73,3%
Consultar e pesquisar sobre diversos assuntos	86,6%
Redes sociais	86,6%
Escrever trabalhos acadêmicos	53,3%
Navegar em sites de entretenimento	40%
Curso a distância	20%

Tabela 1- Práticas de letramento digital mais decorrente no cotidiano dos docentes

A figura 3 revela que os docentes consideram seu nível de letramento digital mediano, mesmo sem compreender as aprendizagens que direcionam para o letramento digital, alguns se delimitaram a primeira e a terceira etapas da aprendizagem digital (Figura 1) que são respectivamente: pesquisar e comunicar-se em rede, como aponta-se na tabela 1.

Verifica-se que não há muitas dificuldades no domínio das habilidades para o uso das tics (não necessariamente o computador). Dos docentes 46,70% utilizam algum recurso tecnológico nas suas aulas, 33,30% não utilizam, e 20% não utilizam nenhum recurso. A maior preocupação é sua formação e o uso efetivo em atividades que envolvam computador/internet como instrumento de aprendizagem, de um processo de mudança continua, onde docentes e discentes estão sempre aprendendo e se transformando.

Editor de textos (tipo Word)	60%
Editor de apresentações (tipo PowerPoint)	46,6%
Produz suas próprias páginas (Blog, website, Prezy, utilizando ferramentas de sua autoria)	6,66%
Participação de fóruns de discussão	6,66%
Utilização para comunicação em tempo real (ex: Msn, Skype, WhatsApp)	6,66%
Utilizo para socialização por meio de redes e contato (ex: Facebook)	53,33
Nenhum	6,66%

Tabela 2- Recurso tecnológico para preparação das aulas

Dentre os recursos tecnológicos mencionados na pesquisa o único quesito que os docentes não responderam a participação de *chats* durante a elaboração das aulas, e 6,66% mencionaram a utilização de vídeos. Quanto à segunda etapa do letramento digital “Publicar em rede” não foi alcançada pela população pesquisada, constatado na tabela 2. Os docentes ainda não se familiarizaram com essa aprendizagem, ou seja, ainda não trabalham com ferramentas de sua própria autoria como blogs, websites, que podem ser trabalhados interativamente com os alunos.

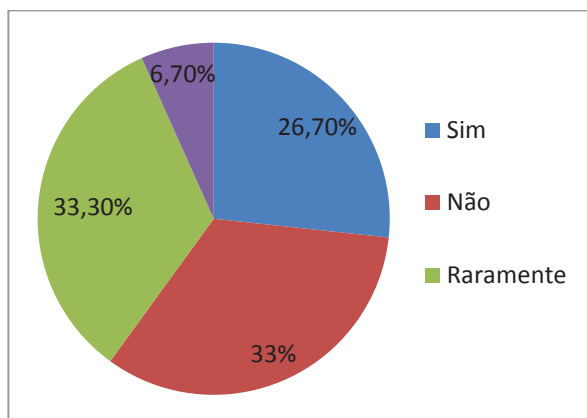


Figura 4 - Uso do laboratório de informática com as turmas

Apesar da disponibilidade de laboratório de informática conectados nas escolas pesquisadas, a figura 4 mostra que a maioria dos docentes não utiliza o laboratório de informática durante as suas aulas, certamente devido suas inseguranças, que, só serão superadas com o manuseio constante dessa ferramenta em atividades que façam sentido para docentes e crianças. Segundo Kenski (2007) docentes passam a serem parceiros na construção do conhecimento, aproveitando o interesse das crianças pelas ntics para utilizá-las para a transformação de sua sala de aula em um ambiente de aprendizagem ativa com reflexão coletiva.

Com intuito de analisar as opiniões dos docentes sobre possíveis contribuições sobre o processo de leitura/escrita no computador na sua prática pedagógica e formação docente no futuro, dadas respostas nas tabelas 3 e 4 respectivamente.

Tabela 3 - Indicador de respostas

Docente 1	“Facilita a pesquisa para qualquer atividade que necessitamos. E os discentes são altamente interessados pelo computador/internet”.
Docente 2	“Nos dias atuais é indispensável. Vivemos no grande <i>Blew</i> das tecnologias”.
Docente 3	“Contribui de forma a me manter atualizada e informada sobre metodologias e práticas pedagógicas que alcancem sempre mais os objetivos propostos junto aos meus alunos”.
Docente 4	“Contribui ao máximo para que as nossas aulas se tornem mais dinâmicas a motivação dos alunos se tornam cada vez maior.”
Docente 5	“Certamente, hoje quem não fizer uso das novas tecnologias, está obsoleto.”

Opinião dos docentes sobre o uso do computador/internet em sua prática pedagógica

Tabela 4 – Indicador de respostas

Docente 1	“Visto que estamos vivenciando a era da informação o professor tem a necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos, bem como o hábito de ler e escrever utilizando e a internet para exercer a prática”.
Docente 2	“Sendo uma ferramenta de grande abrangência, as práticas de leitura e escrita no computador/internet contribuem para a formação do futuro professor quando esses buscam ou buscarem relatos de experiências, trabalhos acadêmicos e cursos que o capacitem”.
Docente 3	“O professor que não aderir para essa nova realidade ficará ultrapassado, pois nossos alunos estão cada vez mais atuantes na informática”.

Opinião do docente sobre a contribuição das práticas de leitura e escrita no computador/internet para formação docente no futuro.

A partir dos resultados apresentados na tabela 3 e tabela 4, pode-se concluir que os docentes reconhecem a importância da incorporação das tecnologias na sociedade da informação e comunicação, e que o professor como grande agente do processo da educação deve estar aberto a essa nova realidade ou ficaram obsoletos. No entanto, essa inclusão, deve ser reformulada no processo educacional, proporcionar qualificação e reconhecimento aos docentes numa mudança das condições de vida e de trabalho, já é um bom começo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação e comunicação se expandiram em toda sociedade inclusive na educação. Diante disso, o conceito de letramento abrangeu mais uma subcategoria: o letramento digital. O letramento digital trouxe consigo novas formas de ensinar e aprender em tela, a internet está transformando o modo como as pessoas vivem, pensam, se comunicamos enfim, isso tudo está acontecendo aqui e agora, e temos que nos adequar a essa nova realidade. O objetivo da pesquisa foi analisar o nível de letramento digital dos docentes e sua ação pedagógica a partir dessa apropriação, como estão se instrumentizando em relação ao letramento, se estão sensíveis às questões das aprendizagens da pesquisa, publicação e comunicação em rede.

Diante dos dados coletados, foi possível observar que os docentes atingiram algumas das etapas básicas necessárias do letramento digital, fazem pesquisas sobre

diversos assuntos e se comunicam através de e-mails e sites de relacionamento, não fazem nenhuma publicação em rede como websites, blogs educativos e etc. Embora, tenham a disponibilidade de laboratório de informática conectado não fazem uso em suas aulas. O que tem acontecido é fazer velho com o “novo” que é baseado na recepção e memorização de informações, ou seja, docentes utilizam das novas tecnologias tecnicamente, sabem ligar o computador, pesquisar em rede, não tem ideia sobre os benefícios que as ntics podem proporcionar para o processo ensino/aprendizagem onde o conhecimento é compartilhado, democrático e mais interativo.

A tecnologia é um dos componentes para uma educação de qualidade, porém, a educação de qualidade tem uma visão mais ampla do que somente o uso da tecnologia, ela contribui, mas não é o único elemento. A formação de professores, a formação da escola e o trabalho colaborativo de todos fazem parte dessa educação de qualidade.

A educação pode até ser feita sem o uso das tecnologias, porém no mundo atual e conectado, faz-se necessário trabalhar essa mediação significativa para a aprendizagem, pensando em uma escola muito mais dinâmica e flexível do que a tradicional, nesse sentido a tecnologia é uma facilitadora nesse processo de interconexão com outras realidades.

As estatísticas obtidas nessa pesquisa constataam que o grande desafio está em encontrar formas acessíveis de integração das ntics no processo de ensino/aprendizagem, no currículo docente, na sua situação profissional e nas condições de atuação em cada uma das escolas pesquisadas.

Propõem-se uma capacitação em que os docentes assumam o papel de aprendizes sempre dispostos a aprender os conhecimentos de informática e elos entre a tecnologia e as propostas pedagógicas. É indispensável também a exercitação onde o docente põe em prática tudo o que aprendeu nessa capacitação e começa a ministrar suas aulas utilizando o computador como ferramenta mediadora, após a exercitação o docente terá uma visão crítica do que pode ser melhorado tudo isso baseado em sua prática.

## **ABSTRACT**

This article discusses the digital literacy issue in teacher education. It was a study that took place in the context of public elementary school education Alice Gaudêncio, Luís Gomes da Silva and Luzia Dantas, located in the city of Campina Grande, Paraíba. The period that happened the research was in July / 2014 with 15 teachers of the respective schools. The information and communication society requires some specific skills in the training of citizens, what we call digital literacy and the school as lead agency in the construction of

knowledge must provide conditions to involve teachers in this new reality. However, most of the time, do not understand and do not take ownership of these benefits by lack of adequate training. This research is characterized as exploratory, with qualitative analysis and description of some quantitative data generated from the application of a questionnaire with open and closed questions about digital literacy theme. As a theoretical embalming features the contributions of SOARES (2002), BUZATO, (2006) Kenski (2007), KLEIMAN (2010), among others. Research shows that teachers have not they conducted in their learning the skill set required for learning in the digital literacy that is teaching and learning to research, publish and communicate in network and, although one of the criteria of research have been the choice of schools connected computer lab, many teachers still do not use the computer as technological resource in their classes.

Key - words: Literacy. Digital literacy. Teacher training.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Cláudia R. D. *Leitura hipertextual: os liames da rede*. In: PEREIRA, Vera W. (org.). **Aprendizado da leitura: ciência e literatura no fio da história**. Porto Alegre: EDUPUCS, 2002.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000b.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital**. IEL/UNICAMP, Março de 2006. Mimeo.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.14).

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo de informação**. 2. ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2010. 65 p.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**, Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990), 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF> acesso 14/10/2014.

SANTOS, Carmi Ferraz **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed. 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.

SÃO PAULO (Cidade). Secretarial de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Caderno de orientações didáticas ler e escrever: tecnologias na educação**. São Paulo: SME/ DOT, 2007.

SILVA, Obdália S. **Tecendo os fios das experiências dos professores de língua portuguesa, papel do texto digital**. XII EPENN, 2005.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**, Revista Pátio n.29 fev/abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Minas Gerais: Autêntica Editora, 2009. 128 p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 18 de junho.